

Senado vota gastos de US\$ 830 milhões

■ Foram aprovados 6 novos empréstimos externos para o Brasil

CÉSAR FELÍCIO

BRASÍLIA – No mesmo dia em que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, foi à Câmara dos Deputados defender o programa de ajuste fiscal (leia abaixo), o Senado aprovou, a pedido do governo, seis operações de crédito que aumentaram o endividamento externo do país em US\$ 830 milhões. Os empréstimos, quase todos concedidos por agências governamentais, como Banco Mundial, o Jexim (Japão) e o Banco Europeu de Investimento, vão exigir contrapartidas (desembolsos) do governo nas áreas de transporte, saúde, comunicações e energia.

O maior empréstimo será feito pela agência governamental japonesa, a Jexim, e será concedido à Eletrobrás. O valor é de US\$ 300 milhões e se destina ao financiamento da interligação elétrica entre o Norte e o Sul do país. Este projeto envolve uma contrapartida da Eletrobrás de US\$ 329 milhões.

O Jexim também vai emprestar US\$ 180 milhões para o Ministério dos Transportes prosseguir nas obras de duplicação da rodovia Fernão Dias, que liga Belo Horizonte a São Paulo.

Este empréstimo já será usado pelo governo federal para ser dado como contrapartida a outro empréstimo anterior feito pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). As obras da duplicação da rodovia começaram há seis anos.

Saúde – O Ministério da Saúde foi beneficiado com a autorização para dois empréstimos, ambos do Banco Mundial. Para um projeto de controle da Aids, a pasta vai receber US\$ 165 milhões. Para a estruturação de um sistema nacional de vigilância sanitária, o ministério vai se endividar em mais US\$ 100 milhões.

Somente o Ministério de Minas e Energia recebeu mais US\$ 65 milhões do Banco Europeu de Investimento. O financiamento se destina

ao projeto de conclusão do gasoduto Brasil-Bolívia. Até a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) está na lista: torna-se devedora de US\$ 25 milhões da IBM.

Oposição – O único senador a se manifestar contra todas as operações foi Lauro Campos (PT-DF). "Enquanto o ministro Malan fala sobre o ajuste na Câmara, nós só nesta tarde nos endividamos em mais de US\$ 800 milhões", afirmou.

■ O ajuste fiscal é tema de interesse no Japão, segundo o presidente da Fiergs (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul), Dagoberto Godoy, que está em Tóquio. O diretor para Assuntos da América Latina do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Mitsuo Sakaba, e o diretor do Eximbank do Japão, Susumu Shirakawa, indagaram Godoy sobre as chances de aprovação do ajuste.